

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Lugar e Cultura: As manifestações culturais da Zona Leste de Manaus como expressão de uma identidade.

Bolsista: Dalila Naiara Costa Henrique, CNPq

MANAUS  
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
PIB-H/0061/2010

Lugar e Cultura: As manifestações culturais da Zona Leste de Manaus como expressão de uma identidade.

Bolsista: Dalila Naiara Costa Henrique, CNPq

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Amélia Regina Batista Nogueira

MANAUS  
2011

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	06
1.1 Metodologia e Descrição Metodológica.....	08
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	09
2.1 Geografia e o conceito de lugar.....	09
2.2 Geografia e o conceito de cultura.....	10
2.3 Geografia e o conceito de identidade.....	12
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b>	
3. Resultados Zona Leste um lugar de múltiplas manifestações culturais.....	14
3.1 Grupo Musical Singeleza.....	16
3.2 Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba A Grande Família.....	18
3.3 Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente do Coroadó.....	22
<b>4. REFERÊNCIAS</b> .....	24-25
<b>5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b> .....	26

Lista de figuras

Figura 1 - Mapa da Zona Leste de Manaus.....14

## Lista de tabelas

Tabela 01 - Bairros que constituem a Zona Leste e o número de habitantes.....	15
Tabela 02 - Informações gerais sobre A Grande Família.....	18
Tabela 03 - Sambas enredo e colocação da Grande Família no carnaval.....	19
Tabela 04 - Informações gerais sobre a Mocidade Independente do Coroado.....	20
Tabela 05 - Sambas enredos e colocações da Mocidade Independente do Coroado.....	20

## 1. Introdução

Este projeto está vinculado a Geografia Cultural, esta é definida por Corrêa (2003), como: o subcampo da Geografia que analisa a dimensão espacial da cultura. Tendo assim, como principal foco de análise a cultura e a construção dos lugares.

Assim, a Geografia Cultural, se interessa também pela relação do homem com sua cultura, como o praticar desta cultura está representado na dimensão espacial da terra. De acordo com Mikesell (2000 p.27) “a Geografia Cultural compara a distribuição variável das áreas culturais com a distribuição de outros aspectos da superfície da Terra, visando identificar aspectos ambientais característicos de uma determinada cultura, e se possível descobrir que papel a ação humana desempenha na criação e manutenção dos aspectos culturais dos lugares”.

A Geografia Cultural, analisa, descreve e identifica as diversas culturas, contextualizando-a como paisagens culturais, para isso busca auxílio de outras ciências como a história, sociologia, psicologia, e antropologia.

A Zona Leste da cidade de Manaus é um lugar marcado por imagens de violência, ocupação ilegal, ambientes degradados, áreas de risco, reflexo de uma cidade marcada pelas desigualdades sociais. Essas imagens identificam as pessoas que ai vivem, imagens carregada de preconceitos negativos devido a banalização das informações divulgadas de forma deturpada e que generalizam a imagem deste lugar.

Com uma pluralidade muito grande de manifestações culturais concentra igrejas de todas as denominações, casas de shows, campos de futebol, restaurantes, grupos folclóricos que ensaiam o ano inteiro e tem participação efetiva no festival folclórico da cidade, grupos que surgem de manifestações espontâneas ou organizadas pelos líderes comunitários ou pelas escolas municipais e estaduais, duas escolas de samba que descem no primeiro grupo no carnaval da cidade são representantes da Zona Leste. Queremos aqui identificar as expressões culturais que fazem parte do cotidiano desse lugar e que são expressões de uma identidade para além da imagem que se construiu de uma zona violenta, suja, feia... Buscaremos compreender esta parte da cidade tomando como referencia estas manifestações que ficam invisíveis em meio ao cotidiano da cidade e que podem resignificar a imagem deste lugar.

A violência está presente nas grandes metrópoles, porém esta imagem sendo repassada aos cidadãos todos os dias, através dos meios de comunicação, cria um cotidiano de violência e de medo. Em meio a esta realidade, os moradores resistem e desenvolvem práticas culturais de diversas formas, e estas manifestações culturais surgem como uma forma alternativa de

esperança, novas perspectivas criadas em oposição a uma predestinação criada pelas imagens negativas e realidade adversa fruto das desigualdades sociais, econômica e cultural.

Assim, buscaremos evidências das manifestações culturais nos bairros da Zona Leste de Manaus, trabalhando a temática lugar que é uma importante categoria de estudo da Geografia, como salientou Paul Vidal de La Blache lugar é o palco das ações humanas. Tal projeto é relevante, pois busca compreender a Zona Leste de Manaus, como um lugar que se identifica também com um cotidiano de festas, músicas e religiosidade.

Desta forma temos como objetivo geral: Identificar as manifestações culturais (festivais folclóricos, festas populares, religiosas, grupos de danças e musicais) da Zona Leste da cidade de Manaus, compreendendo-as como expressão de identidade do lugar. Os objetivos específicos são: 1. Verificar junto às associações comunitárias, igrejas e escolas, quais as expressões culturais que identificam essa parte da cidade; 2. Analisar a Zona Leste a partir das manifestações culturais, vendo nestas uma expressão de identidade; 3. Resignificar a imagem construída da Zona Leste que se mostra como uma área associada à violência.

Para efetivarmos estes objetivos temos buscado informações que possibilitou o conhecimento inicial da área de estudo, e a possibilidade de direcionar e limitar os elementos que integram a pesquisa. Para o desenvolvimento da pesquisa, procuramos demonstrar o conceito de lugar na Geografia, como é estudado esta categoria, e qual a sua importância para os estudos geográficos, para esta compreensão estão sendo analisados as bibliografias de: Holzer (1992), Nogueira (2001), Tuan (1983). O conceito de cultura na Geografia trará vários autores que pesquisam a Geografia Cultural como: Corrêa (2001), Claval (1998), Rosendhal (2001). O conceito de identidade na Geografia será fundamentado principalmente na dissertação de mestrado em Geografia de Costa (2009), e os estudos de Haesbaert (1999). Em seguida no DESENVOLVIMENTO (capítulo 3), será articulado a Fundamentação Teórica com os resultados parciais do projeto.

## **1.1 Metodologia e Descrição Metodológica**

A pesquisa é de caráter qualitativo. Os procedimentos metodológicos partiram das seguintes etapas:

1. Levantamento bibliográfico, que fundamentará a discussão;
2. Levantamento de campo será feito entrevistas com os moradores e responsáveis pelos grupos culturais, estas serão gravadas com a permissão dos colaboradores;
3. Ida a MANAUSCULT (Secretaria Municipal de Cultura), para a verificação da possível existência de movimentos culturais, que tenham cadastros nesta Secretaria;
4. Identificação dos movimentos culturais, surgidos a partir da iniciativa dos moradores da zona leste de Manaus (AM);
6. Produção de acervo fotográfico.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Geografia e o conceito de Lugar**

Os estudos geográficos se desenvolvem a partir de cinco categorias estruturais que são: espaço, região, território, paisagem e lugar. Estes são os conceitos chaves da Geografia. Nosso estudo se concentra na categoria lugar.

A categoria lugar sempre esteve ligada às abordagens geográficas, indicando aspectos localizacionais, classificatórios ou determinando a presença de fenômenos. O lugar é fundamental no estudo da Geografia, até o início do século XX, lugar era usado para definir a Geografia, como conceito de localização espacial. Assim, de acordo com La Blache, Geografia é a ciência dos lugares e não dos homens.

Para Holzer (2001) os seres humanos é que dão significados aos lugares, com isso, a partir de 1970, é incorporada uma concepção diferenciada das anteriores, sobre o conceito de lugar agregando valores subjetivos referenciados pelos significados, propiciando sentido aos lugares, não podendo ser entendido sob a perspectiva dos fatos, objetos ou eventos, salvo quando vinculado a compreensão de sentimentos, significados e valores a ele atribuídos.

Segundo Nogueira (2001), para Relph, assim como para Dardel, o lugar é onde ocorre a existência humana, onde não há limites a serem traçados entre espaço, paisagem e lugar; os lugares têm paisagens, e paisagem e espaço tem lugares. Nesta relação o lugar é o mais fundamental porque focaliza espaço e paisagem em torno das experiências humanas.

O termo lugar em seu sentido geral significa uma porção ou parte do espaço terrestre, uma vez que o espaço é constituído por diferentes lugares que formam a paisagem geográfica.

Dessa forma, o lugar constitui uma identidade de cada indivíduo, é onde nos identificamos, e queremos fazer parte deste determinado lugar, pois além da identificação, a cultura também constitui este lugar, neste sentido a Geografia Cultural estuda o homem como modelador da natureza, e produtor do espaço difundindo a sua cultura nele, ou seja, o lugar tem relação direta com a construção subjetiva.

Ainda de acordo com Holzer (2001), o conceito de lugar está associado ao próprio surgimento da consciência do espaço, para ele o espaço está intrínseco com o lugar, e estas duas categorias devem estar sempre associadas.

O lugar para Tuan “possui um espírito, uma personalidade, constituindo um sentido de lugar. Este lugar, se manifesta pela apreciação visual, estética, ou pelo mundo vivido e pela percepção a partir de uma longa experiência” (TUAN, 1979 p.31).

Para conhecermos um lugar, suas características, precisamos vivenciar este lugar, com a compreensão racional do vivido, e sua dimensão subjetiva, é que se alcança a essência dos objetos tal como eles se apresentam na consciência. Como parte do espaço, o lugar é ocupado por sociedades que ali habitam e estabelecem laços tanto no âmbito afetivo, como também nas relações de sobrevivência.

Segundo Tuan (1983), o espaço é qualquer porção da superfície terrestre que é amplo, desconhecido, temido e rejeitado. O lugar recortado afetivamente emerge da experiência, e é um mundo ordenado e com significado.

A discussão sobre lugar na ciência geográfica tem sido feita, atualmente, por geógrafos de abordagem humanista. Na Geografia Humanista, o conceito de lugar compartilha tanto a localização como o meio ambiente físico, o lugar é considerado sobretudo o espaço que se torna familiar às pessoas, é o espaço vivido fruto da experiência, de cada ser.

Compreender um mero espaço se torna um lugar intensamente humano é uma tarefa para o geógrafo humanista, para tanto, são enfatizados os interesses distintamente humanísticos como a natureza da experiência, a qualidade de ligação emocional dos objetos físicos as funções dos conceitos e símbolos na criação de identidade do lugar

Portanto, para os geógrafos humanistas, o lugar é como se fosse o lar, podendo ser a casa, a rua, a cidade, ou país, nesta pesquisa o lugar de estudo, é uma zona administrativa da cidade de Manaus, a zona leste.

Para qualquer ser humano, o espaço é transformado em lugar, nas experiências cotidianas e é carregado de valores simbólicos. É no lugar que estão às representações da vida cotidiana, os valores, as representações pessoais, os lugares que unem e separam pessoas.

## **2.2 Geografia e o conceito de Cultura**

Em 1875, o naturalista alemão Friedrich Ratzel torna-se doutor titular na Universidade de Munique, por um estudo que ele desenvolve sobre imigração chinesa na Califórnia, paralelo a este estudo, ele escreve sua obra mais conhecida: Antropogeografia. Esta obra inaugura a Geografia Humana dando ênfase ao papel da cultura nas relações espaciais, mais tarde esta obra servirá de alicerce para a Geografia Cultural.

De acordo com Butmann (1977), Antropogeografia de Ratzel divide-se em três princípios: 1- Descreve as áreas onde vivem os homens e as mapeia, 2- Procura estabelecer as causas geográficas da repartição dos homens na superfície da terra, 3- Propõe-se definir a influência da natureza sobre os corpos e os espíritos dos homens.

A partir daí, surge uma nova vertente geográfica, e uma nova área de estudo, que além de se preocupar com a cultura da sociedade, também analisará o porquê das dispersões humanas, em várias partes da terra.

De acordo com Wagner (2003), cultura é a chave para compreensão sistemática de diferenças e semelhanças entre os homens, esta noção de cultura não considera o conceito de cultura isolado, mas praticado por uma determinada sociedade.

A cultura resulta da capacidade do homem de se organizar em um determinado grupo social e praticar determinados costumes, tornando-os tradicionais, e passando estes costumes de pai para filho, e com isso, difundido sua cultura e seus saberes. Este praticar de determinada cultura, tende a unir as pessoas, que tem costumes semelhantes, e separar aquelas que tem culturas diferentes, pois normalmente somos próximos daquelas pessoas, que tem a mesma, ou uma cultura similar a nossa. Claval (1999), em sua obra intitulada A Geografia Cultural, afirma que:

A cultura é a soma dos comportamentos dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos, e dos valores, acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra, ela tem suas raízes, num passado longínquo que mergulha no território, onde seus mortos são enterrados, e onde seus deuses se manifestaram. (CLAVAL, 1999 p.64).

Cultura como enfatizou este autor, são extensos fatores que nos rodeiam, e podem ser exemplificados como: nossos costumes, hábitos e tradições, que dão uma significação própria a vida de cada ser humano. E Claval (1999) ainda afirma que a cultura é uma herança, pois a recebemos de nossos pais, através da tradição familiar, e assim, a cultura vai sendo transmitida de geração a geração, e sobrevivendo ao tempo.

Rosendhal (2003) ressalta que a cultura é um reflexo, uma mediação e uma condição social. Não tem poder explicativo, ao contrário ela precisa ser explicada, por isso a importância dos estudos voltados para esta temática.

O Brasil possui diversas tradições culturais, talvez por ter uma dimensão espacial tão grande, desta forma o Brasil, é um rico campo de estudo para a Geografia Cultural, por conter uma enorme heterogeneidade cultural, por ser resultado de diversos processos envolvendo a sociedade e a natureza.

Para Rosendhal (2003), a Geografia Cultural é uma área de estudo da Geografia, que no Brasil não tem tido muita importância, embora já tenha um século de existência, mas na

Europa e nos Estados Unidos, ela ocupa um lugar privilegiado. A autora afirma que a cultura foi negligenciada, nos estudos geográficos.

Os estudos na Geografia que se preocupam com a cultura iniciam-se com Friedrich Ratzel na Alemanha, e se desenvolvem também na França com Paul Vidal de La Blache, e nos Estados Unidos com Carl Sauer na Escola de Berkeley, é com estes autores que a discussão da cultura em Geografia mais força, temos então os três grandes expoentes de pesquisa, análise, e desenvolvimento, deste campo da Geografia.

Corrêa (1999) diz que a cultura reflete e condiciona a diversidade da organização espacial e toda sua dinâmica. A dimensão cultural torna-se necessária para a compreensão do mundo.

Corrêa (1999) faz uma relação direta entre a cultura e o urbano, afirma que a cultura está expressa nas diversas partes da cidade, desde os nomes que são dados a cada município, conjuntos residenciais, ruas e edifícios, até a paisagem que é expressa em cada cidade, cria uma dimensão simbólica de cada cultura.

Pode-se perceber as diferenças culturais de um determinado lugar, ao observarmos as cidades, como as cidades do Oriente Médio e árabes, que são diferentes das do Brasil, e das cidades dos Estados Unidos, então em cada local desse, pode ser visto claramente, a manifestação espacial da cultura, através da sua simbologia.

### **2.3 Geografia e o conceito de identidade**

O tema identidade está muito presente na sociedade atual, vem sendo discutido amplamente dentro da academia por diversas ciências, nas ruas pelas pessoas, e também pelos meios de comunicação, em especial o meio televisivo. Mas o que é identidade para os geógrafos humanistas?

Haesbaert (1999) divide identidade em duas vertentes: identidade social e identidade territorial e ressalta:

Partimos do pressuposto geral de que toda identidade territorial é uma identidade social, definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das idéias quanto no da realidade concreta, o espaço geográfico constituindo assim parte fundamental dos processos de identificação social. (HAESBAERT, 1999 p.172).

Nesta concepção território e identidade estão associados. A interrelação entre estes dois fenômenos buscam a criação de uma territorialidade. A territorialidade é a identidade humana nos lugares, identidade que é diversa.

Haesbaert (1999) salienta a importância da identidade individual, pois existem grandes personalidades que se immortalizaram na história da humanidade, estas pessoas de grande coragem puderam influenciar outras, que se identificaram com seus ideais, e juntas puderam praticar suas ideologias, seja para o bem ou para o mal.

Costa (2009 p.24) afirma que “identidade é, portanto, uma condição na qual o homem estabelece com o lugar uma ligação interna, e íntima e com o qual se identifica”.

Queremos demonstrar outra identidade da zona leste de Manaus, através da identificação das manifestações culturais, realizadas de forma voluntária por seus moradores.

Claval (1999) aponta que a natureza das identidades e a maneira como elas são construídas é percebida através da análise da maneira pela qual cada um recebe uma bagagem de conhecimento e de atitudes, enriquece-a com a sua experiência e a interioriza tentando assegurar sua coerência.

Nesta busca da compreensão do processo de construção da identidade, encontra-se uma variedade de aspectos importantes, que hoje são priorizados pelos estudos em Geografia Cultural.

É com base nestes pressupostos que estamos desenvolvendo este projeto sobre a Zona Leste da cidade de Manaus.

### 3. RESULTADOS: Zona Leste um lugar de múltiplas manifestações culturais.

A Zona Leste de Manaus é uma região administrativa estabelecida pela prefeitura de Manaus, englobando os bairros da região. Junto com a zona norte forma a macro-zona conhecida como zona de crescimento.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2010, a Zona Leste tem uma população superior aos 650.000 habitantes, e renda média de R\$720,25 por morador.

É a zona de Manaus que possui um grande centro comercial da cidade, que se localiza no São José, além de ser a região mais populosa da cidade. Na Zona Leste se encontra alguns dos bairros mais populosos de Manaus, como o bairro São José e Jorge Teixeira.

A ocupação da Zona Leste é diversa, possuindo pequenos núcleos de riqueza econômica por parte dos moradores, possuindo também, um grande número de habitantes de classe média a classe populares.

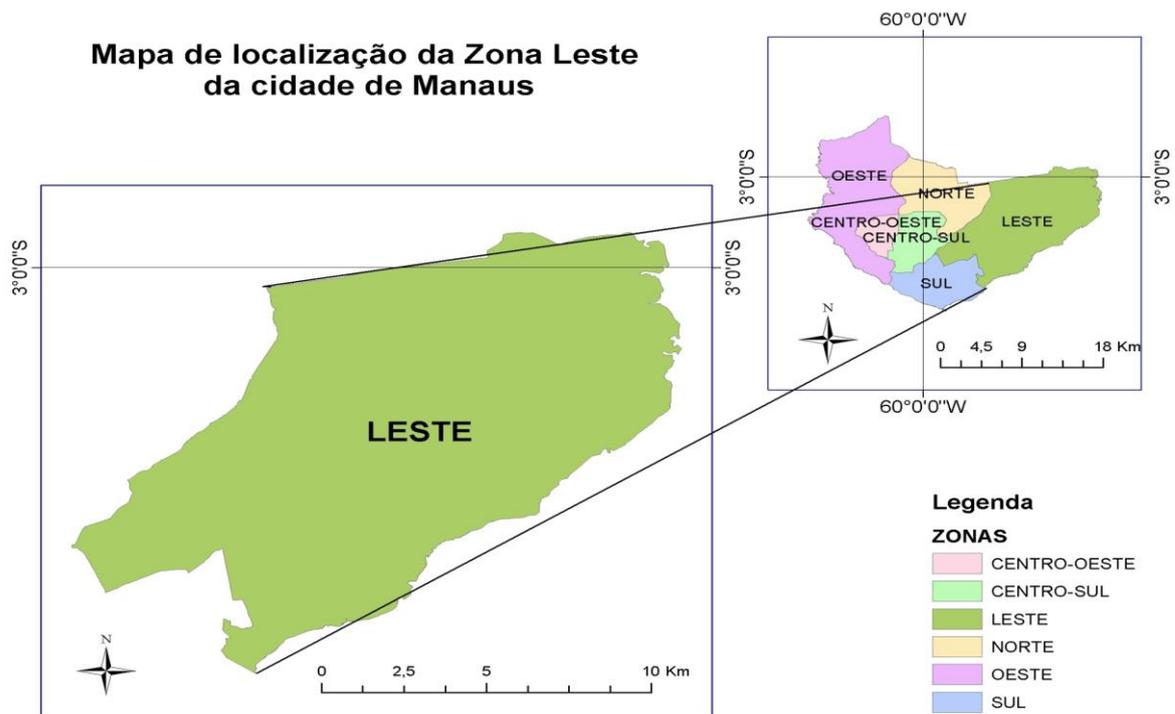


Fig. 1: Mapa da Zona Leste de Manaus Fonte: CPRM, 2009 Org. Marques 2010.

Ressaltamos os bairros que constituem a Zona Leste e o número de habitantes na tabela abaixo.

Unidade de Desenvolvimento Humano	População residente em 2006
Armando Mendes	24.008
Colônia Antônio Aleixo/Puraquequara	20.179
Coroado I e II	32.278
Ouro Verde	19.794
Distrito Mauazinho/Ceasa	33.928
Jorge Teixeira João Paulo	22.335
Jorge Teixeira – I e II	23.149
Jorge Teixeira Santa Inês, Brasileirinho	20.302
Jorge Teixeira Val Paraíso, Chico Mendes	26.372
São José SESI, Acariquara	7.303
São José Zezão, Conjunto João Bosco	19.361
São José I	18.570
São José II	18.858
São José III e São José IV	18.407
Grande Vitória	18.516
Tancredo Neves	36.211
Zumbi	31.37
Total de residentes	390.941

Tabela 01: Bairros que constituem a zona leste e o número de habitantes.  
Fonte: Atlas de Manaus 2006, Organização: Silva, Dalila Naiara 2010.

Em relação à identificação dos grupos de manifestações culturais a dificuldade maior consiste em encontrá-los, pois nem todos os bairros da Zona Leste existem estes grupos. Fomos indagadas na apresentação oral, “sobre os inúmeros bairros que a Zona Leste possui, e por que não delimitarmos somente alguns bairros para o desenvolvimento desta pesquisa, pois nosso tempo é de apenas um ano para a execução da mesma”, embora a zona leste possua dezessete bairros, não são todos que desenvolvem atividades artísticas e culturais, desta forma, estamos prosseguindo com o levantamento de campo em todos os bairros da Zona Leste. Os bairros que serão destacados são os que apresentarem o maior número de manifestações culturais.

Já realizamos quatro idas a campo; entre os meses de outubro e janeiro de 2010 e 2011, com objetivo de observar e conhecer melhor a área de estudo. O primeiro desta ida a campo privilegiou-se a Secretaria Municipal de Cultura, onde foi verificado, que não há nenhum registro de manifestações culturais desenvolvidas na Zona Leste da cidade.

Nestas atividades de campo, também está sendo feito um levantamento junto às associações comunitárias dos bairros da Zona Leste, para saber quais as atividades que estão sendo efetuadas nestas associações, já foi feito levantamento na Associação de Moradores da comunidade Novo Reino I no bairro Tancredo Neves, onde no momento não está sendo desenvolvido nenhum projeto cultural, pois de acordo com o Presidente da Comunidade, ele apenas sede o local para que os interessados façam os cursos de música, dança ou qualquer outro curso que desejarem, como até agora não surgiu nenhum professor pra desenvolver estes cursos artísticos, então não está sendo realizado nada.

Durante a realização dos trabalhos de campo, também foram efetuadas entrevistas com os moradores do lugar de estudo, e com os organizadores dos grupos culturais encontrados nesta primeira parte do projeto. Realizamos ainda, um levantamento fotográfico das manifestações culturais encontradas.

A cada campo, novas questões iam surgindo, como por exemplo, foi indagado aos moradores, se sabiam da existência de algum grupo musical próximo a sua residência, se respondessem afirmativamente, eram questionados se tinham lembranças do surgimento deste determinado grupo musical, e se o freqüentavam ou seus filhos, ou outros parentes.

Acompanhamos as informações de jornais, sites e revistas locais, para verificar se era noticiada a existência de grupos culturais artísticos e religiosos, na zona leste de Manaus. Verificou-se que mais uma vez a única informação passada para os cidadãos, são os crimes praticados na zona leste, dando ênfase novamente, a importância deste projeto, para maior exploração de outras perspectivas.

### **3.1 Grupo Musical Singeleza**

Fundado no ano 2003, pelo Sr. Camilo, que é morador do bairro Tancredo Neves, comunidade Nova Floresta, durante os debates da implantação do transporte coletivo expresso. O Sr. Camilo teve a idéia de fazer paródias junto com seus vizinhos para cantarem no debate, estes vizinhos por sua vez, não foram sozinhos a esta reunião eles levaram os seus filhos, e formaram um grande coral, surge então o grupo musical Singeleza. Este grupo é

frequêntado por 35 a 40 crianças, que tem idade entre 6 a 17 anos fazendo ensaios diários na casa do Sr. Camilo, que cedeu a sala da sua residência para desenvolver a música junto com as crianças e adolescentes da comunidade.

De acordo com o presidente e fundador do Grupo Singeleza, o objetivo do grupo é levar cultura e cidadania para estas crianças através da música. O Singeleza tem mais de 400 paródias, eles cantam samba de raiz, pagode, forró e baião. Sr. Camilo diz que é importante o desenvolvimento desta manifestação cultural na comunidade, pois às vezes estas crianças, são cheias de problemas em casa, e a música é a terapia delas.

O grupo musical Singeleza, possui diversos instrumentos musicais como: cavaquinho, violão, guitarra, sanfona, e instrumentos de percussão como: os tambores, estes instrumentos foram comprados pelo Sr. Camilo que é um sargento aposentado do Exército Brasileiro. Ele ainda diz que alguns instrumentos eles ganharam das escolas de samba, pois foram ficando velhos, e foram doados pra ele. Outros instrumentos o grupo ganhou em festivais como a guitarra e a sanfona, eles foram privilegiados com o primeiro lugar nas disputas.

O Singeleza faz apresentações gratuitas em vários eventos, desde praças até teatros, e Universidades. Eles já se apresentaram no parque dos Bilhares no Natal, e até em shoppings importantes de Manaus. No dia 12 de novembro de 2010, o grupo Singeleza se apresentou na UFAM (Universidade Federal do Amazonas), foram convidados pelo departamento de Comunicação da UFAM e foram filmados sendo mostrados na TV UFAM.

### **3.2 Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba A Grande Família**

De acordo com o atual presidente da Escola de Samba Sr. Luiz Gilberto, ela foi fundada em 19 de março de 1986, no bairro de São José Operário.

Sr. Gilberto conta que o fundador da Escola de Samba foi o Sr Walter Jorge, conhecido como Jorginho. Certo dia o pneu do carro do Sr. Jorginho furou no bairro Praça 14 de Janeiro, enquanto os mecânicos consertavam o seu carro, ele foi ver o movimento alegre e constante na quadra da Escola de Samba Vitória Régia, Sr. Jorginho pensou em levar o samba também pra zona leste e para o São José, então ele doou um terreno que ele tinha, e formou um bloco de carnaval, e em 1994 a Grande Família se consagrou na Avenida do Samba, e ganhou uma vaga no grupo especial, onde se mantém até hoje, ganhando diversos títulos de melhor carnaval de Manaus.

A quadra da Escola de Samba está localizada na Av. Careiro s/n°. no bairro São José Operário, um dos bairros mais populosos de Manaus, o símbolo da Grande Família é um galo suas cores são vermelho e branco, como pode ser observado na tabela abaixo, em seguida temos outra tabela, que mostra os sambas enredo da escola, e suas premiações.

<b>A GRANDE FAMÍLIA</b>	
Fundação	19 de março de 1986 (24 anos)
Cores	Vermelho e branco
Símbolo	Galo
Localização	Rua Careiro s/n°. São José Operário
Presidente	Luiz Gilberto
Carnavalescos	Jorge Granjeiro e Luizinho Andrade
Intérprete Oficial	Mestre Kabeça
Diretor da Harmonia	Almir Inácio
Diretor da Bateria	Comissão da Bateria
Rainha da Bateria	Mayla Jéssica
Madrinha da Bateria	Mirela Andrade
Musa da Bateria	Fabiana Klécia
Mestre sala e porta bandeira	Kalleb e Liliane

Tabela 2: Informações gerais sobre A Grande Família Organização Dalila Naiara 2011

<b>A GRANDE FAMÍLIA</b>			
ANO	COLOCAÇÃO	GRUPO	TEMA DO SAMBA ENREDO
1995	5°. Lugar	ESPECIAL	Navegando Num Mundo de Águas Doce
1996	5°. Lugar	ESPECIAL	O Verde Coração de Moacir Andrade
1997	5°. Lugar	ESPECIAL	Tanto Mata Quanto Cura
1998	5°. Lugar	ESPECIAL	O Encanto e a Magia dos Elementos da Natureza
1999		ESPECIAL	Sete, o Simbolismo da Vida e da Humanidade
2000	2°. Lugar	ESPECIAL	Laços e Abraços, Mestre Maranhão Cultura e Viva Popular
2001	CAMPEÃ	ESPECIAL	As Amazonas: Mulheres Guerreiras e Figurativas, Zona Leste Circuito da Alegria
2002	3°. Lugar	ESPECIAL	Meu Barão Era Assim... De Paris ao Shopping Tupiniquim
2003	2°. Lugar	ESPECIAL	Baby de Risos e Atos. Um Grito de Liberdade no Coração de Manaus
2004	2°. Lugar	ESPECIAL	INPA: 50 Anos de Pesquisa na Amazônia

2005	CAMPEÃ	ESPECIAL	Filho do Rio Solimões, da Terra Brotei, Caboclo Sou Eu, Educador me Tornei
2006	CAMPEÃ	ESPECIAL	Pare, Olhe, Pense...Basta de Tanto Acidente Não Seja Imprudente, Seja Mais Consciente A Vida é Um Presente!
2007	CAMPEÃ	ESPECIAL	Coari, a Cara de um Brasil que Cabral não viu
2008	5º. Lugar	ESPECIAL	E Disse o Criador: Faça-se a Luz, A Luz da Vida, Da Razão e da Inspiração. Borba, 250 Anos de Inspiração e de Muita Fé
2009	CAMPEÃ	ESPECIAL	Venezuela: De Bolívar o Libertador, ao Petróleo que Move o Mundo
2010	3º. Lugar	ESPECIAL	Defensoria Cabocla A Verdadeira Guardiã da Cidadania
2011		ESPECIAL	Singrando em Rios Lagos e Paranás...Vou Contar Minha História.

Tabela 3: Sambas enredo e colocações da Grande Família no Carnaval de Manaus  
 Fonte: www.portalamazonia.globo.com.br Organização Dalila Naiara 2011.

Este ano de 2011, a escola tem como samba enredo o tema Singrando em rios lagos e paranás...Vou contar minha história, onde de acordo com o Sr. Gilberto, vai ser contada a importância da existência das grandes navegações no mundo, começando com a arca de Noé até as embarcações atuais, e como essas navegações são importantes para o povo amazônico, que se locomove mais pelos rios do que pelas estradas.

### 3.3 Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente do Coroado

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente do Coroado foi fundada em 10 de março de 1988, foi fundada por moradores do bairro do Coroado, na zona leste de Manaus. Em março de 1988, o presidente da comunidade Sr. Montello, junto com os moradores criaram o citado bloco para alegrar as ruas do bairro.

Este bloco durou seis anos, até que em 1995, Sr. Gláucio Coelho, jovem empresário de Manaus, ex-presidente da Escola de Samba Sem Compromisso, no mesmo ano, chegou ao bloco de carnaval, transformando-o em Escola de Samba, levando-a para o grupo especial em 1999, das Escolas de Samba de Manaus (PORTAL AMAZÔNIA, 2011).

Em 1996, 1997, 1998, a Escola de Samba Mocidade Independente do Coroado, ganha o carnaval, em primeiro lugar. As cores da Escola são verde e amarelo, sua quadra se localiza no Centro Comunitário do Bairro do Coroado, mais informações seguem na tabelas abaixo.

<b>MOCIDADE INDEPENDENTE DO COROADO</b>	
Fundação	10 de março de 1988 (22 anos)
Cores	Verde e amarelo
Símbolos	Três coroas
Bairro	Coroado
Intérprete Oficial	Vandinho da Mocidade

Tabela4: Informações gerais sobre A Mocidade Independente do Coroado Organização Dalila Naiara 2011.

Abaixo segue informações da Escola de Samba, como colocações, sambas enredo.

<b>MOCIDADE INDEPENDENTE DO COROADO</b>			
Ano	Colocação	Grupos	Enredo
1996	CAMPEÃ	Acesso	Rudá Amor e Paz
1997	CAMPEÃ	Acesso	Força e Arte de uma Raça
1998	CAMPEÃ	Acesso	A Viagem dos Sonhos
1999	4º Lugar	Especial	Copacabana Cartão Postal do Brasil
2000	7º. Lugar	Especial	Em Verde e Amarelo, Brilha Coroado, Brilha Brasil
2001	4º Lugar	Especial	Coroado... Colorindo o Universo
2002	8º. Lugar	Especial	Rio Preto da Eva da Colônia à Nobreza, Rio Preto da Laranja és Realeza
2003	7º. Lugar	Especial	Caldeira é Tradição História e Carnaval
2004	7º. Lugar	Especial	Um Grito Forte em Nome da Preservação
2005	8º. Lugar	Especial	Na Gira do Candomblé o Coroado traz Axé
2006	7º. Lugar	Especial	Eu Amo Manaus
2007	8º. Lugar	Especial	Parintins de Janeiro a Janeiro, Alegria e Arte o Ano Inteiro
2008	CAMPEÃ	Acesso	Novo Airão Um Município de Encantos e Beleza
2009	9º. Lugar	Especial	Coroado Canta Floresta e Educação Exaltando a UFAM: 100 Anos de Tradição
2010	8º. Lugar	Especial	Mesa Farta Para Todos! Que Felicidade Setor Primário Dá Samba na Mocidade
2011		Especial	“Carnavais de Manaus: dos Bailes de Salão à Passarela do Samba, Mocidade Vem Coroar Com Festa, Folia, Fantasias e Samba”.

Tabela 5: Sambas enredo e colocações da Mocidade Independente do Coroado no Carnaval de Manaus  
Fonte: www.portalamazonia.globo.com.br Organização Dalila Naiara 2011.

Diferente da imagem construída da Zona Leste de Manaus, de um lugar somente de violência e criminalidade verifica-se que esta zona territorial é um lugar de manifestação de múltiplas culturas artísticas e religiosas, tomando como exemplo os resultados do desenvolvimento parcial deste projeto. E no seu término, com certeza será encontrado muito

mais grupos culturais que expressam outra identidade aos habitantes da Zona Leste, uma identidade cultural proveniente do talento destes moradores.

## Referências

AMAZONAS (Estado), Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas. Desenvolvimento Humano em Manaus – **Atlas Municipal de Manaus**. CD-ROM. MANAUS: SEPLAN, 2006.

BUTMANN, Gruther In: Ratzel Friedrich. **Leben uns werk deutschen Geographer**. Berlim, 1977.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2ª Edição. Florianópolis. Editora da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL Zeny (Organizadores). **Introdução á Geografia Cultural**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. **Geografia Cultural: Um século (1)**. Rio de Janeiro. Editora da UERJ, 1998.

\_\_\_\_\_. **Geografia Cultural: Um século (2)**. Rio de Janeiro. Editora da UERJ, 1998.

\_\_\_\_\_. **Manifestação da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro. Editora da UERJ, 1998.

COSTA, Francisco José Coringa. **A Geograficidade dos jovens e o sentido de lugar na sua experiência cotidiana**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas UFAM, Manaus, AM.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (org.). **Manifestação da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro. Editora da UERJ, 1998.

HOLZER, Werther. A geografia fenomenológica de Eric Dardel. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (org.). **Matrizes da Geografia cultural**. Rio de Janeiro. Editora da UERJ, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). Disponível em: <<http://ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

MIKESSELL, Marvin W. Os Temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (org.). **Introdução á Geografia Cultural**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2003.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. Percepção e representação gráfica: **A “geograficidade” nos mapas mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas** (2001). 181 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo USP, São Paulo 2001.

PORTALAMAZÔNIA. Escolas de Samba de Manaus. Manaus. Disponível em:<[http://portalamazonia.globo.com/artigo\\_amazonia\\_az=506](http://portalamazonia.globo.com/artigo_amazonia_az=506)>. Acesso: 10 de janeiro de 2011.

TUAN, Yu-Fu. **Espaço e lugar**: A perspectiva da experiência. Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo. Editora Difel, 1983.

\_\_\_\_\_. Práticas Espaciais. In: CASTRO, Iná; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César. (org.). **Geografia Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2001.

WAGNER, Philip L. Os Temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (org.). **Introdução á Geografia Cultural**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2003.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Descrição	Ago 2010	Set 2010	Out 2010	Nov 2010	Dez 2010	Jan 2011	Fev 2011	Mar 2011	Abr 2011	Mao 2011	Jun 2011	Jul 2011
Levantamento Bibliográfico	R	R	R	R	R	R	X	X	X	X	X	X
Ida a campo			R	R	R	R	X	X	X	X	X	X
Análise dos dados de campo			R	R	R	R	X	X	X	X	X	X
Apresentação parcial				R								
Elaboração de relatório parcial				R	R	R						
Apresentação final para o congresso											X	

Atividades Realizadas R

Atividades Previstas X